

2 Pedro

Fogo consumidor

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Jesus voltará**. Certeza é algo cada vez mais difícil de se ter. Não sabemos o clima do dia seguinte e assim caminhamos em incertezas. Temos que lidar com as situações conforme elas aparecem. Podemos nos programar para tudo, mas a incerteza sempre será nossa companheira. Será que o é assim em relação a nossa fé? (relato hindu convertido)

2 Pedro 3:2 Para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos.

Independente de nossas previsões ocorrerem ou não, podemos ter uma certeza, Jesus voltará e com a sua segunda vinda, o cumprimento total da Palavra de Deus irá ocorrer. Quer fazer um investimento com 100% de retorno e 0% de risco?

Dedique-se a viver a vida que Deus tem programado para você. Abandone toda independência humana e dedique-se a dependência divina, NEle a gente pode confiar...

Fogo consumidor- Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 3:4 E dirão: O que aconteceu com a promessa da sua vinda? Porque desde que nossos pais morreram, tudo continua o mesmo desde o princípio da criação.

Aqui estão as palavras ditas por esses escarnecedores. Com arrogância, negam que o dia do julgamento virá. Repudiam a mensagem de que devem prestar contas de suas palavras e atos. Escarnecem da promessa de Jesus, de que voltará no último dia, e perguntam presunçosamente: Onde está essa vinda que Ele prometeu e não ocorreu? Observe que eles não estão interessados no tempo da volta de Jesus, mas perguntam onde está essa vinda. (Mulher samaritana fala o mesmo...)

Assim, duvidam da veracidade da palavra escrita e falada de Deus, de maneira parecida com o que fez o povo judeu nos dias que antecederam o exílio. (Jr 17.15).

Na metade do século I, os cristãos perguntavam aos apóstolos sobre a volta de Jesus. Para eles, a segunda vinda era uma questão de tempo. Esperavam que o dia do Senhor viesse em sua época. Por esse motivo, então, a pergunta levantada pelos escarnecedores é apropriada para aquela determinada época da história.

Os escarnecedores estão dizendo que a primeira vinda de Cristo não fez nenhuma diferença no que diz respeito à morte. Dizem que os primeiros cristãos morreram como todas as outras pessoas. Concluem, portanto, que o evangelho é irrelevante. Esses escarnecedores então, raciocinam que tudo permanece o mesmo desde o dia da criação. Deixam entendido que a pessoa e a obra de Cristo não têm qualquer validade ou influência sobre a ordem natural dos acontecimentos, mas essa é justamente a

questão: a vinda de Cristo mudou tudo, e sua volta um dia trará a consumação. Jesus voltará.

2 Pedro 3:5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e que no meio da água estava firme por meio da palavra de Deus.

Pedro trata do último argumento deles em primeiro lugar. À premissa deles (de que este é um mundo estável, imutável) é falsa; daí a conclusão deles (que permanecerá assim, e que não haverá a segunda volta de Cristo) ser falsa também. Deliberadamente deixaram despercebido o dilúvio, quando Deus realmente interveio em julgamento. A lição ensinada pelo dilúvio é que este é um universo moral, e que o pecado não continuará para sempre impune; e o próprio Jesus citou o dilúvio para ensinar esta moral (Mt 24:37-39). Estes homens, no entanto, acharam por bem negligenciá-lo. Estavam certos de que alicerçariam suas ideias esquecendo o fato de que existiam céus há muito tempo, e que foi criada uma terra pelo “fiat” divino a partir das águas, e que esta era sustentada pela Sua palavra. A ênfase dada neste versículo ao “fiat” de Deus na criação é importante para Pedro em argumentar contra os falsos mestres que aparentemente sustentavam a autossuficiência e imutabilidade da ordem natural.

Pelo contrário, insiste ele, o decurso da história é governado pelo Deus que é tanto Criador quanto Juiz do Seu mundo.

2 Pedro 3:6 E que por essas águas o mundo daquele tempo foi inundado e destruído.

Deus, que fez o mundo, também tem poder para destruí-lo.

Isaías 45:5,7 Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces. Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas.

Ele sustenta sua criação pelo Seu poder. Porém, assim como por Sua palavra divina o universo veio a existir, assim também, com uma ordem Sua, Ele pode levar os elementos naturais da criação a destruírem aquilo que Ele fez. Assim como formou a terra através da água, Ele destrói o mundo pela água. Os escarnecedores dos tempos de Pedro viam a natureza, mas não reconheciam o Criador e Sua autoridade. Deus ordenou que as águas destruíssem os seres humanos e animais na face da terra (Gn 7.11; 8.2).

A água veio de baixo e de cima e cobriu a terra, de modo que “tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu” (Gn 7.22).

Somente Noé e sua família, juntamente com os animais que haviam levado para dentro da arca, sobreviveram às poderosas águas do dilúvio. A condenação de Deus caiu sobre homens e animais; os céus e a terra foram afetados pelo dilúvio.

2 Pedro 3:7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido reservados para o fogo, aguardando o dia do juízo e da destruição dos homens ímpios.

Há um contraste do mundo antigo com os céus e a terra do presente.

O mundo de Noé foi destruído pela água; o mundo presente será queimado pelo fogo.

A mensagem que Pedro deixa para os escarnecedores é direta: Assim como o dilúvio foi universal, assim, a destruição iminente pelo fogo também será universal.

Considere os seguintes pontos:

a. Palavra. Deus determina o começo desse universo e o seu fim. Ele fala como Criador no início, tendo como resultado que os céus e a terra são formados. Ele fala como Juiz no último dia, tendo como consequência que o céu e a terra serão destruídos pelo fogo. Deus salvou o crente Noé e sua família, enquanto o resto do mundo pereceu. Ele também salvará os crentes quando ocorrer a destruição do mundo.

b. Fogo. Os leitores da carta de Pedro sabiam do fogo destruidor de Deus por causa de seu conhecimento do Antigo Testamento. Ela aparece em escritos judaicos, documentos de Qumram, literatura apocalíptica, livros apócrifos e obras cristãs primitivas e romanas. Na igreja universal e no mundo como um todo, o ensinamento da destruição da terra pelo fogo não era desconhecido. A natureza desse fogo não é revelada. Não se sabe se será um holocausto nuclear que destruirá os céus e a terra por exemplo ou uma bomba hiper bária.

O próprio Deus é referido como sendo um fogo consumidor (Dt 4:24; Ml 4:1), que no último dia consumirá aquilo que é mau e refinará aquilo que é bom (Mt 3:12). Três vezes nesse capítulo, Pedro revela a destruição iminente da criação de Deus (vs. 7,10,12).

O propósito do fim do mundo por meio do fogo é Deus julgar os perversos.

c. Homens ímpios. Esse dia do juízo ou dia do Senhor não apenas transforma a forma atual da criação de Deus. Esse dia também purifica a terra dos ímpios que habitam este planeta. Deus usa de paciência, mas, quando sua longanimidade tiver chegado ao fim, ele pronunciará julgamento sobre os escarnecedores. (Jr 7:16)

Seu tempo de destruição chegará e, conseqüentemente, eles receberão sua devida recompensa. E para os filhos?